

1. O TRABALHO DO GESTOR ESCOLAR E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO SOBRE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALÉM DO CAPITAL¹

Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Maranhão – gisafamaral78@gmail.com

Maria José Pires Barros Cardozo

Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão – maria.cardozo@ufma.br

O presente artigo parte dos estudos iniciais que estamos desenvolvendo para a elaboração da dissertação do Mestrado em Educação da UFMA e discute a importância do trabalho do gestor escolar na efetivação dos princípios fundamentais da gestão democrática na escola. Desta forma traz à tona os debates provindos das diferentes concepções de educação estabelecidas entre o campo empresarial e o campo educacional. O objetivo deste trabalho é discutir as influências neoliberais na educação brasileira, bem como sua relação com a administração clássica e seus impactos na consolidação de práticas antidemocráticas na escola, por outro lado traz à tona a importância de se promover a reflexão sobre a responsabilidade do gestor na formação do sujeito crítico e construtor de sua realidade histórico-social. Primeiramente, este estudo, buscará trazer elucidacões acerca da educação no contexto capitalista, bem como uma breve reflexão sobre o papel do gestor como articulador de uma educação profissional emancipadora.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Trabalho Integrado. Educação Emancipadora.

1. INTRODUÇÃO

As grandes transformações sociais, científicas e tecnológicas passaram a exigir um novo perfil de profissional da educação, de modo mais específico do gestor escolar que deve possuir uma formação que inclua conhecimentos específicos para o cargo de gestor. Para que a escola cumpra com o seu papel social hoje, é necessário que este profissional supere o enfoque da administração clássica baseada nas teorias de Taylor e Fayol², e construa uma gestão pautada no coletivo, na

¹ O presente artigo parte dos estudos iniciais que estamos desenvolvendo para a elaboração da dissertação do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. A partir de uma pesquisa bibliográfica que discute a importância do trabalho do gestor escolar na efetivação dos princípios fundamentais da gestão democrática na escola, assim como os impactos que a educação brasileira vem sofrendo em relação as políticas neoliberais que prezam por uma gestão pautada na eficiência, produtividade e na racionalização de recursos.

² Félix (1989) destaca que “Taylor é o principal protagonista do movimento da Administração Científica, pois foi quem desenvolveu métodos de organização do trabalho manual, visando uma operação mais racional para alcançar uma produção-padrão altamente lucrativa. A divisão entre as funções de execução e planejamento foi aperfeiçoada por Taylor” (p. 40 41). Segundo Fayol, divisão do trabalho, autoridade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, subordinação de interesses individuais aos interesses gerais, remuneração, centralização, hierarquia, ordem, equidade, estabilidade do quadro de pessoal, iniciativa, espírito de solidariedade e lealdade são as bases para uma Teoria da Administração. Não é difícil entender porque esses princípios continuam sendo aplicados à administração, de um modo geral” (p.43).

participação, na autonomia e na construção contínua de um espaço escolar de qualidade. Qualidade³ aqui compreendida como nos coloca Pedro Demo (1996) no sentido de intensidade, participação, ou seja, está direcionado mais para o ser do que para o ter, “a intensidade da qualidade não é da força (som intenso, por exemplo), mas da profundidade, da sensibilidade, da criatividade” (p. 12).

Desta forma prezamos por um conceito de qualidade que valorize a ação humana, como forma de participação, conscientização e transformação do contexto histórico em busca de valores e concepções eticamente desejáveis.

Nessa configuração, a concepção de gestão que almejamos tem como característica a descentralização, a construção contínua de ações em busca da melhoria da qualidade da educação, o desenvolvimento da consciência crítica, a participação, a prática do planejamento coletivo e a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) como forma de efetivar uma formação profissional integrada, rompendo com a histórica dualidade educacional, entre educação propedêutica para as classes abastadas e educação profissional para as classes menos favorecidas. Esses são pilares fundamentais para a efetivação de uma gestão democrática e de uma educação profissional emancipadora que rompa com a preparação exclusiva para atender ao mercado.

No que se refere a construção do Projeto Político Pedagógico, o gestor desempenha um papel fundamental na construção coletiva desse projeto da escola, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), art.12, a escola terá a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica, envolvendo pais, alunos e a todos os integrantes da comunidade escolar.

Desta forma esta pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre os modelos de gestão das instituições de ensino, compreendendo as modificações desses modelos de acordo com o contexto e interesses de classes presentes em diferentes épocas da sociedade. Como metodologia de elaboração deste estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica com o intuito de dar amplitude conceitual e embasamento nas reflexões, mesmo que de modo inicial, acerca da gestão escolar democrática e seu impacto na formação profissional para além do capital.

2. O TRABALHO DO GESTOR ESCOLAR E A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO CAPITALISTA

3

Ao longo da história, a organização do sistema escolar público estatal brasileiro foi movido pela crença da educação “salvadora” da nação, supostamente capaz de eliminar as mazelas provocadas pelas desigualdades sociais e econômicas. A educação era entendida como a única responsável em solucionar todos os problemas do país. De acordo com os teóricos Baudelot e Establet (1971 *apud* CAMPELLO, 2009) “existe uma ilusão ideológica da unidade da escola e da existência de um tipo único de escolaridade”. Para eles a escola não pode ser compreendida como única e nem unificadora, mas constituída de duas redes de escolarização: Uma voltada para a formação de trabalhadores manuais (rede primário-profissional), e a outra é a rede de formação de trabalhadores intelectuais (rede secundária-superior).

A história da educação no Brasil sempre foi marcada por profundas contradições e lutas de classes, o que denominamos de dualidade educacional. Ou seja, de um lado temos os defensores de uma educação pública como direito social e do outro os defensores de uma educação privada, mercantil, baseada na pedagogia da exclusão, no conceito de trabalho alienado pautado na exploração da força de trabalho, na divisão social do trabalho e na geração do lucro.

No Brasil, essa diferenciação se consolidou com o aparecimento de escolas de formação profissional, e escolas de formação acadêmica. Cada uma voltada para o atendimento de alunos de diferentes origens e classes sociais, ensino médio para os que iam cursar o nível superior e o ensino profissionalizante para os desfavorecidos.

Machado (1991) faz uma diferenciação entre duas concepções de pedagogia que nos ajudam a compreender melhor a colocação acima:

[...] uma pedagogia especial é articulada de forma a permitir a capacitação para as funções de planejamento e controle e a compreensão dos fundamentos científicos do trabalho na sua globalidade. Uma outra pedagogia, porém, está reservada àqueles encarregados da atividade de execução, cujo primado pertence à prática imediata, desvinculada da criação e recriação teóricas (p. 29).

Nessa configuração podemos observar claramente que a diferenciação do ensino era evidente, pois existia uma pedagogia específica para o trabalho manual, ou atividade de execução conforme cita a autora e uma pedagogia mais ampla que se vinculava a uma formação propedêutica, dada a necessidade de uma pequena parcela controlar e planejar, o que resulta na perpetuação da hegemonia de uma classe sobre a outra.

Convém lembrar que no contexto neoliberal⁴, o Estado está mais preocupado com setores burocráticos, e que gerem lucros imediatos para o país do que com políticas públicas consistentes que

⁴ Sobre a concepção neoliberal, Oliveira (2003) explicita que: “Vive-se hoje um momento de estabelecimento de estratégias diversas tentando suprimir as conquistas dos últimos anos pelas classes trabalhadoras. Para tanto, procura-se, disseminar uma nova formulação simbólico-cultural, cujo princípio seja o fato de que a liberdade concorrencial é a única capaz de garantir a satisfação dos interesses individuais. Ou seja, difunde-se a ideia de que só pela livre ação do mercado serão garantidos e satisfeitos os desejos do ser humano” (p. 18).

venham atender a grande parcela da população marginalizada e contribuir para melhorar efetivamente a qualidade da educação no Brasil, e conseqüentemente a consciência do povo brasileiro.

Ratificando as considerações acima, Oliveira (2003) faz o seguinte destaque:

Diferentemente de períodos recentes da história da educação no Brasil, nos quais conceitos como democratização, participação, igualdade e solidariedade direcionavam os discursos educacionais, observamos hoje uma forte ênfase em conceitos, se não de origem mercantil, como rentabilidade, competitividade, produto, cliente etc., pelo menos desprovidos de sentidos políticos emancipatórios como os que até então predominavam nas discussões sobre a problemática educacional brasileira (p. 16).

Nessa configuração observamos que o discurso neoliberal adentrou as políticas educacionais com forte tendência a diminuição do Estado na intervenção nas políticas sociais, com prevalência da concepção privatista que transforma a educação em um negócio com forte influência na agenda econômica. Desta forma observamos que estão sendo criados programas e projetos educacionais preocupados tão somente, com a quantidade, e a rapidez para a “solução” dos problemas apresentados pela educação, esquecendo, dos aspectos mais substanciais e emergenciais de que necessita a escola pública brasileira, a escola das classes subalternas e dos oprimidos, isso acentua a histórica dualidade educacional, e impacta na formação e na valorização dos profissionais da educação, que cada vez são mais desrespeitados e pressionados a participar de avaliações de cunho classificatório.

3. CONCLUSÃO

Compreender a gestão escolar dentro de um contexto integrado requer um novo perfil de profissional, comprometido com os valores da ética, do respeito, e da coletividade. Logo o sistema educacional brasileiro vem tentando assumir uma função social mais crítica, e dialética onde a educação não se resume em promessas de qualidade, mas efetivamente luta com os seus profissionais pela consolidação de práticas mais humanas, dentro e fora das salas de aula. Se a escola conseguir alcançar esse objetivo, com certeza formará pessoas mais íntegras e socialmente responsáveis.

Diante do exposto, para fins de conclusão deve-se assegurar que através de uma gestão competente, que preze por princípios éticos, profissionais e sociais que compreenda o papel social da escola, que defenda um projeto social voltado para a participação da comunidade escolar, onde exista uma articulação dialógica para a garantia da qualidade na aprendizagem para todos os estudantes, com desenvolvimento de uma convivência respeitosa, tendo a diversidade como fonte de riqueza humana. Esse é o nosso maior desafio.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Ana Margarida. **Dualidade educacional.** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/duaedu.html>. Acesso em 10 jun. 2012

CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática. In: Oliveira, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005

DEMO, Pedro, 1941: Educação e qualidade 3º ed. Campinas SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial? São Paulo: Cortez: Autores associados, 1989.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. 1995

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS Marise (orgs): Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. (Maria Ciavatta)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: base para debater a Educação profissional emancipadora.** Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001

GOMES, Ana Maria Coutinho. **Dirigir uma escola – um desafio: o diretor deve dominar aspectos financeiros, administrativos e pedagógicos.** Caderno AMAE-IBD e Administração escolar

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho.** 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1991. Coleção Educação Contemporânea

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contradições.** Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002

OLIVEIRA, Ramon de: A (des) qualificação da educação profissional brasileira. São Paulo: Cortez, 2003- (Coleção questões da nossa época; v.101)

SILVA, Maria Aparecida. **Uma breve reflexão sobre o trabalho coletivo na escola.** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/novas/trabalho_coletivo.htm>. Acesso em: 7 abril 2013

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico São Paulo: Papyrus, 1995

WERRI, Ana Paula Salvador. MACHADO, Maria Cristina Gome. **A função social da educação para Paulo Freire (1958-1965).** Universidade Estadual de Maringá, setembro de 2008. Seminário de Pesquisa: programa de pós-graduação em educação

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. PINTO, Maria Lucia Accioly Teixeira. **Gestão da Instituição de Ensino e Ação Docente**. Curitiba: IbpeX, 2008